

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SATISFACTION WITH BODY IMAGE IN PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

SATISFACCIÓN CON LA IMAGEN CORPORAL EN ESTUDIANTES DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA

Camila Regis de Carvalho¹; Giannelle Oliveira Sobral²; Vinicius Kevin Simão³, Ana Paula Rodrigues Figuerôa⁴, Wevans Monthier de Farias⁵; Viviane Maria Moraes de Oliveira⁶;

¹ Graduada em Bacharel em Educação Física Associação Caruaruense de Ensino Superior ASCES-UNITA.

² Graduada em Bacharel em Educação Física Associação Caruaruense de Ensino Superior ASCES-UNITA.

³ Graduado em Bacharel em Educação Física Associação Caruaruense de Ensino Superior ASCES-UNITA.

⁴ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE), Licenciatura em Pedagogia - UNICESUMAR. Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da Associação Caruaruense de Ensino Superior ASCES-UNITA.

⁵ –: Graduada em Bacharel em Educação Física Associação Caruaruense de Ensino Superior ASCES-UNITA. Mestra em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE).

⁶ Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE). Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da Associação Caruaruense de Ensino Superior ASCES-UNITA.

Correspondência para: vivimmo@hotmail.com

Submetido em 28 de dezembro de 2022

Primeira decisão editorial em 14 de maio de 2023.

Segunda decisão editorial em 26 de setembro de 2023.

Aceito em 20 de dezembro de 2023

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar a correlação entre satisfação com a imagem corporal e o estado nutricional, a prática de atividade física e o sexo em estudantes de educação física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Caruaru-PE. Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal e abordagem quantitativa que faz parte de uma análise acerca da satisfação com a imagem corporal em estudantes do curso de educação física de uma Instituição de Ensino Superior em Caruaru – PE, onde participaram 122 estudantes (88 homens e 34 mulheres). Foram coletadas informações sociodemográficas (sexo e idade), antropométrica (massa corporal e estatura), hábitos de vida (prática de atividade física), e ligadas a imagem corporal (o Body Shape Questionnaire (BSQ) e a escala de silhuetas). A massa corporal e estatura foram utilizadas para o cálculo de IMC. A partir dos resultados achados, concluiu-se que existe uma grande insatisfação corporal dos pesquisados, onde 77% dos estudantes demonstraram insatisfação com seu corpo.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Adolescente. Adulto Jovem.

Abstract: The present study aimed to verify the correlation between satisfaction with body image and nutritional status, physical activity and sex in physical education students of a Higher Education Institution (HEIs) in Caruaru-PE. This is a descriptive study with a cross-sectional design and quantitative approach that is part of an analysis about satisfaction with body image in students of the Physical Education course of a Higher Education Institution in Caruaru - PE, where 122 students participated (88 men and 34 women). Sociodemographic information (gender and age), anthropometric (body mass and height), life habits (physical activity), and body image (BSQ) and silhouette scale were collected. Body mass and height were used to calculate BMI. Based on the results found, it was concluded that there is a great body dissatisfaction of the surveyed, where 77% of the students showed dissatisfaction with their body.

Keywords: Body Image. Adolescent. Young Adult.

Resumen: El presente estudio tuvo como objetivo verificar la correlación entre la satisfacción con la imagen corporal y el estado nutricional, la actividad física y el sexo en estudiantes de educación física de una Institución de Educación Superior (IES) en Caruaru-PE. Se trata de un estudio descriptivo con diseño transversal y abordaje cuantitativo que forma parte de un análisis sobre la satisfacción con la imagen corporal en estudiantes del curso de Educación Física de una Institución de Educación Superior en Caruaru - PE, donde participaron 122 estudiantes (88 hombres y 34 mujeres). Se recogió información sociodemográfica (sexo y edad), antropométrica (masa corporal y talla), hábitos de vida (actividad física) e imagen corporal (BSQ) y escala de silueta. La masa corporal y la altura se utilizaron para calcular el IMC. Con base en los resultados encontrados, se concluyó que existe una gran insatisfacción corporal de los encuestados, donde 77% de los estudiantes mostraron insatisfacción con su cuerpo.

Palabras-clave: Imagen Corporal. Adolescente. Adulto Joven.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a aparência física é um fator de grande relevância na atualidade para nossa sociedade (MURNEN, 2011). A busca pelo corpo ideal hoje não está relacionada à preocupação com um corpo saudável, mas sim ao corpo pré-estabelecido pelos padrões sociais, o que pode vir ocasionar a utilização de métodos e alternativas inapropriados para essa adequação estética (DAMASCENO, *et al.*, 2011), que vão desde práticas dietéticas (caracterizadas pela baixa ingestão calórica), jejuns prolongados, exercícios físicos em excesso, em alguns casos a utilização exacerbada de laxantes, diuréticos e drogas anorexígenas, até a realização de cirurgias plásticas e procedimentos estéticos exagerados (CORDÁS, 2005).

De acordo com Daólio (1995), o corpo é uma síntese da cultura, nele estão expressos elementos da sociedade da qual ele faz parte, desse modo a compreensão acerca do corpo, assim como o conjunto de posturas e movimentos corporais representam valores e princípios culturais. Nessa lógica, para Schilder (1994), a imagem corporal é o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós, uma reflexão dos desejos, atitudes emocionais e interação com os outros. Segundo Maturana (2004), imagem corporal é um constructo multifacetado e dinâmico que abrange sentimentos, pensamentos, comportamentos e crenças a respeito do próprio corpo. O conceito de imagem corporal tem como característica ser flexível, visto que há diferentes fontes que influenciam essa percepção, dessa forma o nível de satisfação com imagem corporal pode sofrer influência de aspectos como sexo, comportamento alimentar, autoestima, desempenhos físico, cognitivo e psicossocial, e ainda do estado nutricional (MOTA, 2012). Entre os jovens observa-se que agentes sociais e culturais, como é o caso dos amigos e da mídia, influenciam de maneira expressiva o desenvolvimento da imagem corporal, propagando determinados arquétipos corporais estabelecidos como ideais (CASH; SMOLAK, 2012).

A literatura vem demonstrando que a maioria dos indivíduos se sentem insatisfeitos com o próprio corpo, as mulheres tendem a buscar um contorno corporal mais fino, enquanto os homens, um corpo com mais definição e volume muscular (PORTRON; FONSECA, 2012). Nesse contexto se percebe que as mulheres tendem a apresentar uma maior insatisfação com seus corpos (PERELMAN, *et al.*, 2018), o que, conforme Medeiros *et al.* (2017) pode estar relacionado às questões socioculturais e midiáticas que, em nossa sociedade, tem recaído

fortemente sobre elas. Historicamente as mulheres têm sidocobradas pela sociedade a assumir um papel de passividade, submissão e um padrão de beleza pré-determinado, que demanda delas magreza e juventude (DAÓLIO, 1995). Ademais, para Markey e Markey (2010) a pressão sociocultural exercida por meio da propagação de imagens de corpos “perfeitos” pela mídia, que são internalizados como o padrão cultural de beleza, aumenta o risco do desenvolvimento da insatisfação corporal, sobretudo, em mulheres, podendo levar até ao aumento do interesse pela realização de cirurgia plástica.

Outra das fontes que influenciam a percepção da imagem corporal é a prática de atividade física. Estudos mostram a atividade física como um fator capaz de reduzir a insatisfação com a imagem corporal (PILA *et al.*, 2016), já outras pesquisas demonstram a prática de atividade física resultando de forma negativa no que diz respeito à satisfação com o próprio corpo (LENG, 2020). Atrelado a isso, é importante destacar que o efeito da atividade física na percepção da imagem corporal está diretamente ligado também a motivação e afetividade que esta exerce sobre o indivíduo, de modo que o indivíduo mais motivado tende a se sentir mais satisfeito com seu corpo (GONÇALVES e GOMES, 2012; STRELAN, MEHAFFEY e TIGGEMANN, 2003). Contudo, alguns estudos mostram que isso não é regra (VOCKS, LEGENBAUER, RUDDEL e TROJE, 2007), pois há práticas de exercícios, como por exemplo, os que ocorrem em academias de ginástica, que podem, independente da afetividade e motivação do indivíduo para com a atividade, resultar em uma percepção de imagem corporal negativa, associando-se a uma visão não realista de como o sujeito se enxerga no espelho, ou apenas insatisfação ao se comparar a outros indivíduos. Assim, observa-se que não existe ainda um consenso na literatura a respeito da relação da prática de atividade física e imagem corporal, já que há correlação com outros fatores.

O estado nutricional do indivíduo tem sido ainda um fator comumente associado à imagem corporal, apontando que jovens com sobrepeso e obesidade apresentam uma maior tendência a estar insatisfeitos com sua forma física (LENG, 2020).

O comportamento dos jovens e adolescentes no que se refere a satisfação com a imagem corporal é mais um fator que merece atenção. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a fase da adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos, esse período da vida é permeado por profundas mudanças biopsicossociais (WHO, 1995). E é no fim da adolescência, na maioria das vezes, que os jovens ingressam nas universidades e tem um misto de emoções e escolhas para lidar (DAMASCENO, 2011). Estudantes de alguns cursos de graduação, como é o caso da educação física, que formam profissionais atrelados, dentre

Carvalho, Sobral, Simão, Figuerôa, Farias & Oliveira; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.20, n.1, p.5-24, 2024

outros fatores, à busca pela mudança na aparência física, podem estar mais sujeitos à cobranças dos padrões ideais expostos pela mídia (MIRANDA *et al.*, 2012). Graduandos de educação física comumente relacionam a qualidade da sua futura atuação profissional com um determinado padrão de beleza muitas vezes inalcançável (OLIVEIRA *et al.*, 2017). No contexto da educação física é possível observar ainda uma difusão de informações através de influenciadores digitais não formados na área, como “sub-celebridades” e atletas, que indicam “treinos mirabolantes”, com o pretexto de venda fictícia da própria imagem corporal como um padrão único (SOUZA *et al.*, 2020).

Assim, questiona-se se estudantes de educação física, por estarem inseridos na formação de uma profissão comumente atrelada à estética física, e muitas vezes ao emagrecimento, apresentam uma imagem corporal negativa, e se as variáveis práticas de atividade física, estado nutricional e sexo são fatores que venham a repercutir de maneira diferente na forma como estudantes de educação física enxergam seus corpos.

Tendo em vista a importância do tema do presente trabalho na sociedade atual, essa pesquisa se justificativa pela necessidade de estudos mais recentes sobre o grau de satisfação da imagem corporal de estudantes de graduação, uma vez que a cobrança pela cultura do “belo” está cada vez maior e mais difundida através das redes sociais dentre esse público, podendo desencadear diversos problemas relacionados a não aceitação corporal, ansiedade, ou até transtornos do comportamento alimentar, como anorexia e bulimia (OLIVEIRA, 2003).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar a correlação entre satisfação com a imagem corporal e o estado nutricional, a prática de atividade física e o sexo em estudantes de educação física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Caruaru-PE.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo com delineamento transversal e abordagem quantitativa acerca da satisfação com a imagem corporal em estudantes de educação física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Caruaru - PE. A amostra não probabilística por conveniência foi composta por 122 alunos do 1º ao 8º período dos cursos de licenciatura, bacharelado e etapa comum em educação física que aceitaram participar do presente estudo.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2022 e assegurou a todos os participantes as normas de biossegurança devido ao COVID-19, tais como uso de álcool em gel e uso facultativo de máscara.

Foram levados em consideração alunos de ambos os sexos devidamente matriculados na instituição pesquisada e que tinham 18 anos de idade ou mais. Foram excluídos da pesquisa os alunos que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após revisitar os referenciais teóricos e envio do projeto ao Comitê de Ética, iniciou-se a coleta dos dados por meio de questionários: de hábitos cotidianos, Escala de Silhuetas, Body Shape Questionnaire (BSQ), além do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) (kg/m^2), baseando-se nos critérios usados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para identificar o estado nutricional dos estudantes. Foi considerado o estado nutricional de acordo com a OMS para adultos da seguinte forma: baixo peso ($\text{IMC} < 18,5 \text{kg}/\text{m}^2$), eutrofia ($\text{IMC} 18,5 \text{kg}/\text{m}^2 - 24,9 \text{kg}/\text{m}^2$), sobrepeso ($\text{IMC} 25 - 29,9 \text{kg}/\text{m}^2$), obesidade ($\text{IMC} 30 \text{kg}/\text{m}^2 - \text{ou mais}$) (WHO, 1995). As massas corporais (kg) e alturas (m) dos participantes usados nesta coleta foram auto coletados e autorrelatados.

A coleta de dados ocorreu em dia e horário disponibilizado em acordo com o participante, nas dependências da IES. Destaca-se que só participaram da pesquisa os estudantes que se encaixaram nos critérios de inclusão do estudo.

Após a coleta, foram repassadas as informações dos questionários impressos para um formulário digital com auxílio do programa *Google Forms*, e foi realizado arquivamento dessas informações em pasta compartilhada entre os pesquisadores via *Google Drive*, onde permanecerão arquivadas por um período de 5 anos.

Os procedimentos operacionais da presente pesquisa de campo realizados foram através de dois questionários e uma escala de percepção corporal, todos impressos, o que nos deu base para investigar e compreender como os alunos da referida instituição percebem a sua própria imagem corporal.

Assim como definiu Gil (1999), questionários auto-aplicados podem ser compreendidos quando são propostos por escrito aos respondentes. Os questionários, assim como a escala utilizada neste trabalho, podem ser definidos, então, como auto-aplicados. O questionário de hábitos cotidianos, formulado pelos pesquisadores, possuía perguntas a respeito da prática de atividades físicas, o tipo de atividade praticada e o objetivo do aluno a partir dessas atividades, bem como a respeito da alimentação do participante.

O outro questionário utilizado no estudo foi o Body Shape Questionnaire (BSQ), validado por Campana & Tavares (2009). Trata-se de um questionário auto aplicativo com

34 perguntas que avaliou a preocupação com ganho de peso, baixa autoestima com aparência física, desejo da perda de peso e distorção da imagem corporal (traduzido e validado por Di Pietro *et al.*, 2001). Nele foi solicitado aos participantes que marcassem um “X” na resposta, de acordo com as perguntas, onde: 1- Nunca; 2 - Raramente; 3 - Às vezes; 4 – Frequentemente; 5 - Muito frequentemente; 6 – Sempre. A partir da pontuação total obtida no BSQ foram estabelecidas quatro categorias, segundo os níveis de distorção com a imagem corporal: somatória menor que 70 indica "ausência de distorção"; somatória entre 70 e 90 indica "leve distorção", somatória entre 90 e 110 indica "distorção moderada", e pontuação acima de 110 indica "distorção extrema". O escore total foi feito através da soma das respostas dos indivíduos (CAMPANA e TAVARES, 2009).

A Escala de Silhuetas, também foi utilizada, e consiste em uma série de figuras com uma ligeira graduação entre uma figura e a seguinte, aumentando gradativamente o padrão, adaptada para crianças e adolescentes, e adultos (KAKESHITA, 2009). A escala foi mostrada ao participante da pesquisa, e realizou-se a pergunta sobre qual silhueta melhor representa a sua aparência física atual e qual silhueta gostaria de ter, onde foi solicitado que marcassem um “X” em cima da figura. Para a avaliação da insatisfação corporal foram enumeradas as figuras e subtraiu-se a imagem corporal atual a imagem corporal ideal. Quando o resultado da subtração deu igual à zero, o indivíduo foi classificado como satisfeito com sua imagem corporal ou satisfeito com a silhueta, e quando a diferença for diferente de zero, foi classificado como insatisfeito com a imagem corporal ou insatisfeito com a silhueta. Nas escalas de adultos, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 17,5 a 42,5 kg/m², com diferença constante de 2,5 pontos.

Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão (média ± DP) e mediana e os percentis 25 e 75 (mediana (P25; P75) para as variáveis numéricas. Para avaliar associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada.

Para a comparação entre categorias em relação a variável numérica foi utilizado o teste de Mann-Whitney no caso de duas categorias e o teste de F (ANOVA) ou o teste de Kruskal-Walis no caso de três categorias.

A escolha do teste de Mann-Whitney e do teste Kruskal-Wallis ocorreu no caso da ausência de normalidade em pelo menos uma das categorias e o teste F (ANOVA) no caso da verificação da normalidade em todas as categorias. A verificação da normalidade foi realizada pelo teste de Shapiro-Wilk.

A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados na planilha EXCEL e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o (Statistical Package for the Social Sciences) SPSS na versão 25.

Foram entregues aos discentes os questionários supracitados, acompanhados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também foi esclarecido qualquer tipo de dúvida com relação ao preenchimento deles.

A pesquisa pôde oferecer risco de constrangimento ao participante, tendo em vista que os conteúdos foram relacionados aos seus hábitos de vida, assuntos pertinentes à imagem corporal. Por esse motivo, os questionários foram auto-aplicáveis e sem necessidade de identificação dos indivíduos. A abordagem aos estudantes ofereceu possível desconforto por ser realizada nos intervalos de suas atividades acadêmicas. Entretanto, o participante não precisou se deslocar do seu ambiente de estudo. O pesquisador explicou ao participante sobre a importância desses questionários para o estudo e garantiu total anonimato. Todos os procedimentos foram realizados de acordo com a normativa 466 de 12 de dezembro de 2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde do Brasil, que regula os trabalhos com seres humanos.

RESULTADOS

A idade dos pesquisados variou entre 18 e 36 anos, teve média de 21,92 anos, desvio padrão de 3,64 anos e mediana igual a 21 anos.

Na Tabela 1 se apresentam os resultados univariados dos dados sociodemográficos, classificação do IMC, dos hábitos de vida, da distorção da imagem corporal e da silhueta, e as estatísticas das variáveis numéricas.

A partir da análise dos resultados da Tabela 1, destaca-se que a maioria (72,1%) dos indivíduos era do sexo masculino, mais da metade (56,6%) dos participantes se tratava de adultos jovens, seguido de 26,2% adolescentes e 17,2% adultos. Entre os períodos acadêmicos dos estudantes (1º, 2º, 4º, 6º, 7º e 8º), os que tiveram maiores número de alunos participantes foram do 6º período (26,2%) e 2º período (22,1%), enquanto o menor era do 7º período (5,7%) e os percentuais do restante variaram de 14,8% a 15,6%, enquanto mais da metade (53,3%)

dos alunos eram do 1º ao 4º período e os 46,7% restante do 5º ao 8º, sendo exatos 50% do bacharelado, 37,7% da etapa comum e 12,3% da licenciatura.

Além disso, na Tabela 1 pode ser verificado que a maioria (55,7%) foi classificada como eutróficos, seguido de 38,1% que tinham excesso de peso (sobrepeso + obesidade), e o restante apresentou baixo peso (8,2%). Com exceção de 4,1% dos participantes, os demais praticavam atividade física, e, dentre estes, o objetivo da prática mais citado foi estética (44,3%), seguido de 32% que tinha como objetivo saúde e 19,7% que considerou a sociabilidade e lazer. O percentual que realizava dieta foi 39,3% e deste percentual, 28,7% tinham como objetivo estético. Apenas 18,9% afirmou ter acompanhamento nutricional.

Ressalta-se ainda que a maioria (77%) da amostra foi classificada como “insatisfeito com a imagem corporal”, de acordo com a Escala de Silhueta.

Tabela 1 – Avaliação dos dados sociodemográficos, IMC e hábitos de vida

Variável	n (%)
Total	122 (100,0)
Sexo	
Masculino	88 (72,1)
Feminino	34 (27,9)
Classificação da idade	
Adolescente	32 (26,2)
Adulto jovem	69 (56,6)
Adulto	21 (17,2)
Período	
1º	19 (15,6)
2º	27 (22,1)
4º	19 (15,6)
6º	32 (26,2)
7º	7 (5,7)
8º	18 (14,8)
Períodos	
1º ao 4º	65 (53,3)
5º ao 8º	57 (46,7)
Classificação do IMC	
Baixo peso	10 (8,2)
Eutrofia	68 (55,7)
Sobrepeso + Obesidade	44 (38,1)
Prática de atividade física	
Sim	117 (95,9)
Não	5 (4,1)
Objetivo da prática da atividade física	
Saúde	39 (32,0)

Estética	54 (44,3)
Sociabilidade e lazer	24 (19,7)
Não pratica atividade física	5 (4,1)
Dieta	
Sim	48 (39,3)
Não	74 (60,7)
Objetivo da dieta	
Saúde	6 (4,9)
Estética	35 (28,7)
Sociabilidade e lazer	7 (5,7)
Não faz dieta	74 (60,7)
Acompanhamento nutricional	
Sim	23 (18,9)
Não	99 (81,1)
Distorção da imagem corporal	
Nenhuma	73 (59,8)
Leve	31 (25,4)
Moderada	12 (9,8)
Intensa	6 (4,9)
Grau de satisfação com a silhueta	
Satisfeito com a imagem corporal	28 (23,0)
Insatisfeito com a imagem corporal	94 (77,0)

Dos resultados contidos na Tabela 2, enfatizam-se que a variabilidade do desvio padrão se mostrou reduzida nas variáveis idade e IMC, desde que a referida medida foi inferior a 1/3 das médias correspondentes em ambas as variáveis e foi não elevada na variável BSQ, desde que a referida medida foi superior a 1/3 ainda que inferior a metade da média correspondente. Destaca-se que a média do resultado do BSQ indica ausência de distorção com a imagem corporal, uma vez que o resultado foi inferior a 70.

Tabela 2 – Estatísticas das variáveis numéricas

Variável	Média	DP	Mínimo	P25	Mediana	P75	Máximo
Idade	21,92	3,64	18	19,00	21,00	23,00	36
IMC	24,00	3,69	15	21,75	23,80	26,06	35
BSQ	65,55	25,22	0	46,00	60,50	81,25	161

Na Tabela 3 se apresenta os resultados da distorção da imagem corporal (mensurada pelo BSQ) e grau de satisfação com silhueta com cada uma das variáveis: sexo, classificação da idade e períodos em que se estuda.

Para a margem de erro fixada (5%) se verifica associação significativa entre o sexo e classificação da distorção da imagem corporal e para o referido cruzamento podem ser evidenciadas as maiores diferenças percentuais: o valor que não tem distorção da imagem corporal significativa foi mais elevado no sexo masculino do que feminino (64,8% x 47,1%), enquanto o percentual com distorção moderado foi mais elevado no sexo feminino do que masculino (20,6% x 5,7%). Não foram registradas associações significativas ($p > 0,05$) entre a distorção da imagem corporal com os hábitos de vida.

Tabela 3 – Avaliação da distorção da imagem corporal, segundo a classificação do IMC, sexo, prática de atividade física, classificação da idade e período

Variável	Distorção da imagem corporal (BSQ)				Total n (%)	Valor de p
	Nenhuma n (%)	Leve n (%)	Moderado n (%)	Intensa n (%)		
Classificação do IMC						$p^{(1)} = 0,131$
Baixo peso	8 (80,0)	1 (10,0)	1 (10,0)	0 (0,0)	10 (100,0)	
Eutrofia	46 (67,6)	15 (22,1)	5 (7,4)	2 (2,9)	68 (100,0)	
Excesso de peso	19 (43,2)	15 (34,1)	6 (13,6)	4 (9,1)	44 (100,0)	
Sexo						$p^{(1)} = 0,039^*$
Feminino	16 (47,1)	8 (23,5)	7 (20,6)	3 (8,8)	34 (100,0)	
Masculino	57 (64,8)	23 (26,1)	5 (5,7)	3 (3,4)	88 (100,0)	
Atividade física						$p^{(1)} = 1,000$
Sim	69 (59,0)	30 (25,6)	12 (10,3)	6 (5,1)	117 (100,0)	
Não	4 (80,0)	1 (20,0)	0 (0,0)	-	5 (100,0)	
Classificação da idade						$p^{(1)} = 0,230$
Adolescente	16 (50,0)	7 (21,9)	5 (15,6)	4 (12,5)	32 (100,0)	
Adulto jovem	41 (59,4)	20 (29,0)	6 (8,7)	2 (2,9)	69 (100,0)	
Adulto	16 (76,2)	4 (19,0)	1 (4,8)	0 (0,0)	21 (100,0)	
Períodos						$p^{(1)} = 0,416$
1º ao 4º	36 (55,4)	18 (27,7)	6 (9,2)	5 (7,7)	65 (100,0)	
5º ao 8º	37 (64,9)	13 (22,8)	6 (10,5)	1 (1,8)	57 (100,0)	
Acompanhamento nutricional						$p^{(1)} = 0,633$
Sim	13 (56,5)	5 (21,7)	3 (13,0)	2 (8,7)	23 (100,0)	
Não	60 (60,6)	26 (26,3)	9 (9,1)	4 (4,0)	99 (100,0)	
Grupo total	73 (59,8)	31 (25,4)	12 (9,8)	6 (4,9)	122 (100,0)	
Objetivo da prática da atividade física						$p^{(1)} = 0,051$
Saúde	19 (48,7)	16 (41,0)	4 (10,3)	-	39 (100,0)	
Estética	32 (59,3)	12 (22,2)	6 (11,1)	4 (7,4)	54 (100,0)	
Sociabilidade e lazer	18 (75,0)	2 (8,3)	2 (8,3)	2 (8,3)	24 (100,0)	
Grupo total	69 (59,0)	30 (25,6)	12 (10,3)	6 (5,1)	117 (100,0)	
Dieta						$p^{(1)} = 0,731$
Sim	29 (60,4)	13 (27,1)	3 (6,3)	3 (6,3)	48 (100,0)	
Não	44 (59,5)	18 (24,3)	9 (12,2)	3 (4,1)	74 (100,0)	
Grupo total	73 (59,8)	31 (25,4)	12 (9,8)	6 (4,9)	122 (100,0)	

Objetivo da dieta						$p^{(1)} = 0,423$
Saúde	4 (66,7)	2 (33,3)	-	-	6 (100,0)	
Estética	23 (65,7)	8 (22,9)	2 (5,7)	2 (5,7)	35 (100,0)	
Sociabilidade e lazer	2 (28,6)	3 (42,9)	1 (14,3)	1 (14,3)	7 (100,0)	
Grupo total	29 (60,4)	13 (27,1)	3 (6,3)	3 (6,3)	48 (100,0)	

(*) Associação significativa a 5%

(1) Pelo teste Exato de Fisher.

Na Tabela 4 não foram registradas associações significativas ($p > 0,05$) entre a satisfação com a imagem corporal e as variáveis analisadas.

Tabela 4 – Avaliação da satisfação com a imagem corporal segundo o sexo, classificação da idade e período

Variável	Grau de satisfação com a silhueta		Total n (%)	Valor de p
	Satisfeito n (%)	Insatisfeito n (%)		
Sexo				$p^{(1)} = 0,700$
Feminino	7 (20,6)	27 (79,4)	34 (100,0)	
Masculino	21 (23,9)	67 (76,1)	88 (100,0)	
Classificação da idade				$p^{(1)} = 0,506$
Adolescente	5 (15,6)	27 (84,4)	32 (100,0)	
Adulto jovem	18 (26,1)	51 (73,9)	69 (100,0)	
Adulto	5 (23,8)	16 (76,2)	21 (100,0)	
Períodos				$p^{(1)} = 0,208$
1º ao 4º	12 (18,5)	53 (81,5)	65 (100,0)	
5º ao 8º	16 (28,1)	41 (71,9)	57 (100,0)	
Grupo total	28 (23,0)	94 (77,0)	122 (100,0)	
Classificação do IMC				$p^{(1)} = 0,574$
Baixo peso	1 (10,0)	9 (90,0)	10 (100,0)	
Eutrofia	17 (25,0)	51 (75,0)	68 (100,0)	
Excesso de peso	10 (22,7)	34 (77,3)	44 (100,0)	
Acompanhamento nutricional				$p^{(1)} = 0,343$
Sim	7 (30,4)	16 (69,6)	23 (100,0)	
Não	21 (21,2)	78 (78,8)	99 (100,0)	
Atividade física				$p^{(2)} = 1,000$
Sim			117 (100,0)	
Não	27 (23,1)	90 (76,9)	117 (100,0)	
	1 (20,0)	4 (80,0)	5 (100,0)	
Grupo total	28 (23,0)	94 (77,0)	122 (100,0)	
Objetivo da prática da				$p^{(1)} = 0,889$

atividade física			
Saúde	10 (25,6)	29 (74,4)	39 (100,0)
Estética	12 (22,2)	42 (77,8)	54 (100,0)
Sociabilidade e lazer	5 (20,8)	19 (79,2)	24 (100,0)
Grupo total	27 (23,1)	90 (76,9)	117 (100,0)
Dieta			
Sim	12 (25,0)	36 (75,0)	48 (100,0)
Não	16 (21,6)	58 (78,4)	74 (100,0)
Grupo total	28 (23,0)	94 (77,0)	122 (100,0)
Objetivo da dieta			
Saúde	2 (33,3)	4 (66,7)	6 (100,0)
Estética	7 (20,0)	28 (80,0)	35 (100,0)
Sociabilidade e lazer	3 (42,9)	4 (57,1)	7 (100,0)
Grupo total	12 (25,0)	36 (75,0)	48 (100,0)

p⁽¹⁾ = 0,665p⁽²⁾ = 0,423

(1) Pelo teste Qui-quadrado de Pearson

(2) Pelo teste Exato de Fisher.

Nas Tabelas 5 e 6 são apresentadas as estatísticas dos escores do IMC segundo sexo, classificação da idade, período, classificação do IMC, prática de atividade física, objetivo da atividade física, dieta e objetivo da dieta.

A Tabela 5 mostra diferenças significativas entre sexos, entre faixas etárias e entre períodos, e para estas variáveis se destaca que: a média e a mediana do BSQ foram mais elevadas no sexo feminino do que no sexo masculino (médias de 74,44 e 62,11 e medianas 74,00 e 55,50); a média e mediana do BSQ foram elevadas entre os adolescentes (média e mediana foram 75,22 e 69,00) e foram menos elevadas entre os adultos (média igual 54,71 e mediana 50,00). Os testes de comparações múltiplas indicaram diferença significativa entre os adolescentes e os adultos; a média e mediana foram correspondentemente mais elevadas entre os alunos do 1º ao 4º período do que entre 5º ao 8º período (médias iguais a 70,00 e 60,47 e medianas iguais a 66,00 e 53,00).

Tabela 5 – Estatística da variável BSQ, segundo o sexo, classificação da idade e período

Variável	BSQ Média ± DP Mediana (P25; P75)
Sexo	
Feminino	74,44 ± 31,18 74,00 (56,25; 95,25)
Masculino	62,11 ± 21,74 55,50 (45; 76,75)
Valor de P	p⁽¹⁾ = 0,016*

Classificação da idade	
Adolescente	75,22 ± 30,00 ^(A) 69,00 (54,00; 104,00)
Adulto jovem	64,36 ± 21,68 ^(AB) 62,00 (47,00; 79,00)
Adulto	54,71 ± 24,01 ^(B) 50,00 (39,00; 73,50)
Valor de p	p ⁽²⁾ = 0,027*
Períodos	
1º ao 4º	70,00 ± 25,03 66,00 (51,50; 82,5)
5º ao 8º	60,47 ± 24,67 53,00 (40,5; 80,5)
Valor de p	p ⁽¹⁾ = 0,033*

(***) Diferença significativa a 5%**

(1) Pelo teste Mann-Whitney

(2) Pelo teste Kruskal-Wallis com comparações de Conover

Obs. Se as letras entre parêntesis são distintas se comprova diferenças significativas entre as categorias da idade correspondentes.

A Tabela 6 mostra que as categorias do IMC foram a única variável com diferença significativa ($p < 0,05$), onde se verificou que a média e mediana foram mais elevadas entre os que tinham excesso de peso (média de 74,09 e mediana 78,00), as médias variaram de 57,40 a 61,22 e as medianas de 55,50 a 56,50 nas categorias baixo peso e eutrofia, respectivamente. As diferenças ocorreram entre os que tinham excesso de peso e as outras duas categorias do IMC.

Tabela 6 – Estatística da variável BSQ, segundo a classificação do IMC e hábitos de vida

Variável	BSQ
	Média ± DP Mediana (P25; P75)
Classificação do IMC	
Baixo peso	57,40 ± 18,57 ^(A) 55,50 (42,75; 68,50)
Eutrofia	61,22 ± 21,17 ^(A) 56,50 (45,00; 73,00)
Excesso de peso	74,09 ± 29,99 ^(B) 78,00 (49,75; 89,00)
Valor de P	p ⁽¹⁾ = 0,022*
Acompanhamento nutricional	
Sim	67,65 ± 27,97 66,00 (40,00; 89,00)

Não	65,06 ± 24,66 60,00 (47,00; 80,00)
Valor de p	p⁽²⁾ = 0,885
Atividade física	
Sim	66,06 ± 25,52 62,00 (46,00; 82,00)
Não	53,60 ± 12,97 53,00 (43,00; 64,50)
Valor de p	p⁽²⁾ = 0,301
Objetivo da prática da atividade física	
Saúde	66,41 ± 19,04 70,00 (50,00; 81,00)
Estética	68,39 ± 29,09 62,50 (48,75; 84,25)
Sociabilidade e lazer	68,39 ± 29,09 62,50 (48,75; 84,25)
Valor de p	p⁽¹⁾ = 0,224
Dieta	
Sim	65,25 ± 24,72 61,50 (49,25; 82,50)
Não	65,74 ± 25,70 57,00 (45,00; 81,25)
Valor de P	p⁽²⁾ = 0,749
Objetivo da dieta	
Saúde	55,67 ± 15,32 52,00 (42,50; 73,00)
Estética	64,49 ± 24,74 61,00 (51,00; 83,00)
Sociabilidade e lazer	77,29 ± 29,30 81,00 (40,00; 106,00)
Valor de P	p⁽³⁾ = 0,279

(*) Diferença significativa a 5%

(1) Pelo teste Kruskal-Wallis com comparações de Conover

(2) Pelo teste Mann-Whitney

(3) Pelo teste F-ANOVA.

Obs. Se as letras entre parêntesis são distintas se comprova diferenças significativas entre as categorias do IMC correspondentes.

DISCUSSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar a satisfação com a imagem corporal de estudantes de educação física de uma Instituição de ensino superior (IES) em Caruaru-PE.

A partir dos dados obtidos foi possível constatar que a maioria (77%) dos estudantes pesquisados se sente insatisfeito com a sua imagem corporal. No estudo de Claumann *et al.* (2014) observa-se resultado semelhante, onde numa amostra de 149 estudantes de Educação Física de Florianópolis/SC houve insatisfação de 79,2% da imagem corporal. Secchi *et al.*(2009), em sua pesquisa feita também com estudantes de educação física, apontam que, embora eles tivessem um índice de massa corporal e uma autoavaliação que se encaixava na normalidade, mostravam-se insatisfeitos com o seu físico. Marcondelli *et al.* (2008) ao investigar estudantes da área de saúde, entre eles estudantes de educação física, expôs nesse público um alto percentual com alimentação inapropriada, indicando que os jovens universitários e, especialmente dos cursos de educação física, requerem uma atenção especial relacionada à temática da imagem corporal, pois ao decidirem por esta profissão, têm a sua imagem associada a corpos perfeitos e costumes saudáveis, o que pode trazer sinais ainda maiores de insatisfação.

Souza *et al.*(2020) em estudo recente desenvolvido com estudantes de educação física, buscando avaliar a satisfação com a imagem corporal, estado nutricional e nível de atividade física, observaram um baixo índice de insatisfação corporal entre os avaliados, onde a maioria dos avaliados esteve livre de insatisfação corporal, além disso a imagem corporal não esteve associada ao estado nutricional e ao nível de atividade física em tal estudo.

Nesse estudo não encontramos relação significativa tanto da distorção quanto da satisfação com a imagem relacionada ao estado nutricional, idade, e prática de atividade física.

Outros estudos, como o de Fantineli *et al.* (2020), demonstram que o estado nutricional é um importante indicador para a insatisfação com a imagem corporal, nessa pesquisa, realizada com 844 adolescentes, foi encontrado que os adolescentes com sobrepeso e obesidade apresentam maior chance de reportarem esta condição. Já Kravchychyn *et al.* (2013), em um estudo com atletas, mostraram ainda que aqueles com sobrepeso e obesidade possuem maior tendência à distorção da autoimagem corporal. Associação significativa entre estado nutricional e satisfação da imagem corporal de estudantes também foi encontrada em estudo de Damasceno (2011), a pesquisa constatou que 47,1% dos estudantes analisados em sua amostra apresentavam insatisfação com a imagem corporal e 12,4% deles apresentaram transtornos alimentares.

No que se refere à prática de atividade física, em estudo que avaliou jovens norte-americanos observou que os indivíduos que praticavam atividade física tinham níveis mais

Carvalho, Sobral, Simão, Figuerôa, Farias & Oliveira; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.20, n.1, p.5-24, 2024 elevados de satisfação com a imagem corporal (FERRARI, 2013). Dutra *et al.*(2020), buscando analisar e comparar o nível de satisfação corporal entre homens e mulheres praticantes e não praticantes de musculação, encontraram que praticantes de musculação são mais ativos e são mais satisfeitos com sua imagem corporal.

A literatura é consensual ao apontar que podem existir grupos mais propensos a desenvolver distúrbios com a sua imagem, como as mulheres (PELEGRINI *et al.*, 2014). A insatisfação corporal tem sido influenciada por um modelo de corpo ideal construído socialmente com maior pressão sociocultural recaindo sobre as mulheres (DAMASCENO *et al.*, 2006). No estudo de De Quadros (2010) foi verificada uma maior prevalência de insatisfação com excesso de peso nas mulheres, enquanto nos homens se constatou uma maior insatisfação com a magreza, o que também foi visto em outros estudos (DAMASCENO *et al.*, 2005). No resultado da pesquisa de Carvalho *et al.* (2013) as mulheres se mostraram mais suscetíveis a insatisfação corporal do que os homens. Através disso é possível perceber as diferentes formas de percepção corporal entre homens e mulheres através das suas vontades estéticas que se divergem. O presente estudo observou uma diferença significativa entre o sexo e distorção moderada da imagem sendo mais elevada nas mulheres (20,6%) do que nos homens (5,7%). Entretanto ao analisar a satisfação com a imagem corporal e o sexo, não foi identificada nenhuma relação significativa. Esse resultado pode ter sido influenciado pelo fato da amostra ser mais predominante para o sexo masculino (72,1%).

Esse estudo apresentou possíveis limitações como o uso de medidas autoreferidas, que podem ter sido sub ou superestimadas pelos estudantes. Entretanto, este é um método viável e acessível que também foi utilizado em outros estudos (COSTA, 2019). Outro ponto que pode ter influenciado nos resultados obtidos no estudo foi a utilização da escala de silhuetas, que relaciona o nível de insatisfação ou satisfação através de imagens de corpos menores ou maiores e sem definição muscular, característica essa que muitas vezes é buscada pelos entrevistados, ao invés de apenas um corpo mais ou menos volumoso do que o seu atual. Essa dificuldade também foi identificada no estudo de Claumann (2014).

CONCLUSÕES

O Body Shape Questionnaire e a Escala de Silhuetas foram aplicados em uma amostra composta por 122 estudantes de educação física de uma Instituição de Ensino Superior de Caruaru-PE para analisar a satisfação com a imagem corporal desses estudantes. Concluiu-se que existe uma grande insatisfação corporal dos pesquisados, onde 77% dos estudantes

Carvalho, Sobral, Simão, Figuerôa, Farias & Oliveira; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.20, n.1, p.5-24, 2024 demonstrou insatisfação com seu corpo. Ademais, esse estudo não encontrou relação significativa tanto da distorção quanto da satisfação com a imagem relacionada ao IMC, idade, e prática de atividade física.

Outro ponto observado foi que as mulheres tendem a se sentirem mais insatisfeitas com seus corpos. No presente estudo foi encontrada associação significativa entre o sexo e distorção moderada da imagem sendo mais elevada nas mulheres (20,6%) do que nos homens (5,7%). Mas ao analisar a satisfação com a imagem corporal e o sexo, não foi identificado nenhuma relação significativa.

Através da análise da satisfação da imagem corporal, o presente estudo buscou contribuir para o entendimento das questões que assolam a temática relacionando-se ao curso de educação física, tendo em vista que seu campo de atuação se dá através do universo corporal e suas manifestações. Sendo assim conclui-se que esse estudo colabora para o entendimento da satisfação com a imagem corporal e sua associação com o estado nutricional, a prática de atividade física e o sexo em estudantes de educação física.

REFERÊNCIAS

- CAMPANA, A. N. N. B., & TAVARES, M. C. G. C. F. Avaliação da Imagem Corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa. São Paulo: **Phorte Editora**, (2009).
- CARVALHO, P. H. B. *et al.* Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, 2013; v. 62, n. 2, p. 108-114, abr./jun. 20
- CASH, T. F.; SMOLAK, L. (ed.). Body image: a handbook of science, practice and prevention. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.
- CLAUMANN, G. S. *et al.* Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 575-583, 2014.
- CORDÁS, T. A. Cirurgia plástica e transtornos alimentares. **Rev Bras Psiquiatria**, 24-341, 2005.
- COSTA, N. N. *et al.* Corpo e saúde: reflexões sobre a influência das mídias sociais nos padrões corporais da sociedade. **Banco de Dados UNIVALE [online]**, v. 1, p. 1-14, 2019.
- DAMASCENO *et al.* Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev Bras Med Esporte**. Vol. 11, n.3, 2005.
- DAMASCENO, M. L. *et al.* Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 2, p. 138-143, 2011.
- DAMASCENO, V. *et al.* Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira Cia e Movimento**, Brasília, v. 14, n.1, p.87-96, 2006

DAÓLIO, J.. A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”. *In: ROMERO, Elaine (org.). **Corpo, mulher e sociedade***. Campinas: Papirus, p.73-83, 1995.

DE QUADROS, T. M. B. *et al.* Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. **Motriz Journal of Physical Education. UNESP**, p. 78-85, 2010.

DI PIETRO, M. C. Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - Body Shape Questionnaire - em uma população de estudantes universitários. Mestrado em Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 2001.

DUTRA *et al.* Satisfação com a imagem corporal de estudantes de educação física. UNIFAGOC, 2020.

FANTINELI, E. R. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3989-4000, 2020.

FERRARI, E. P.; PETROSKI, E. L.; SILVA, D. A. S. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 35, p. 119-127, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GONÇALVES, S.F. & GOMES, A. R. Exercising for weight and shape reasons vs. health control reasons: The impact on eating disturbance and psychological functioning. **Eating Behaviors**, 2012; 13(2), 127-130.

KAKESHITA, I. S. Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 25 (2), 263-270, 2009.

KRAVCHYCHYN, Ana Cláudia Pelissari; SILVA, Danilo Fernandes da; MACHADO, Fabiana Andrade. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, p. 459-466, 2013.

LENG, Ho Keat; PHUA, Yi Xian Philip; YANG, Yifan. Body image, physical activity and sport involvement: A study on gender differences. **Physical Culture and Sport**, v. 85, n. 1, p. 40-49, 2020.

MARCONDELLI, P. *et al.*. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Revista de Nutrição**, Campinas, 21(1):39-47, jan./fev., 2008.

MARKEY, C; MARKEY, P. A correlational and experimental examination of reality television viewing and interest in cosmetic surgery. **Body Image**, v. 7, n.2, 2010

MATURANA, L. Imagem Corporal: noções e definições. **Efdeportes**, v. 10 n.71 p. 1-1. Buenos Aires, abr. 2004.

MEDEIROS T. H.; CAPUTO E. L.; DOMINGUES M. R. Insatisfação corporal em frequentadoras de academia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.66, n.1, p.38-44, 2017.

MIRANDA, V. P. N. *et al.* Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, p. 25-32, 2012.

MOTA, D. C. L. Comportamento alimentar, ansiedade, depressão e imagem corporal em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Psicologia)**, Universidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2012.

MURNEN, S. K. Gender and Body Images IN CASH. T.; SMOLAK, L. Body Image: a Handbook of Science, Practice, and Prevention. 2nd ed. London: New York The Guilford, 2011.

OLIVEIRA, F. P., BOSI, M. L. M., VIGÁRIO, P. S., VIEIRA, R. S. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Rev Bras Med Esporte**, v. 9, n. 6, p.348-56, 2003.

OLIVEIRA, P. L. *et al.* Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 216-220, 2017.

PELEGRINI, A. *et al.* Percepção da imagem corporal em mulheres: prevalência e associação com indicadores antropométricos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 16, n. 1, p. 58-65, 2014.

PERELMAN, H., BUSCEMI, J., DOUGHERTY, E. & HAEDT-MATT, A. Insatisfação corporal em atletas universitários: diferenças entre sexo, tipo de esporte e nível de divisão. **Jornal de Psicologia Clínica do Esporte**, 12(4), 718-731, 2018.

PILA, E., BARLOW, MA, WROSCHE, C. & SABISTON, CM. Comparando o corpo com outros superiores: associações com exercícios diários e avaliação corporal em homens e mulheres. **Psicologia do Esporte e Exercício**, 27, 120-127, 2016.

PORTRON, F. R. D. da S.; DA FONSECA, A. B. C. A construção da imagem corporal entre jovens do ensino fundamental: a questão da identidade e da diferença e o papel do professor. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, 2012.

SCHILDER, P. A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v.25, n.2, p. 229-236, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000200011>

SOUZA *et al.* Satisfação com a imagem corporal de estudantes de educação física. UNIFAGOC, 2020

STRELAN, P., MEHAFFEY, S.J. & TIGGEMANN, M. Brief report: Self-objectification and esteem in young women: The mediating role of reasons for exercise. **Sex Roles**, 2003; 48(1-2), 89-95.

VOCKS, S; LEGENBAUER, T; RÜDDEL, H and TROJE, N. Static and dynamic body image in bulimia nervosa: Mental representation of body dimensions and biological motion patterns. **International Journal of Eating Disorders**, 2007; 40: 59–66.

World Health Organization (WHO). Physical status: The use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO expert committee. Geneva: WHO; 1995.